



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**



EDUARDO HENRIQUE DO NASCIMENTO CONDE

AFROEMPREENDEDORISMO NO FILME “MEU NOME É DOLEMITE”

**CORUMBÁ-MS
2021**

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

EDUARDO HENRIQUE DO NASCIMENTO CONDE

AFROEMPREENDEDORISMO NO FILME “MEU NOME É DOLEMITE”

Monografia apresentada ao curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Thiago

**CORUMBÁ-MS
2021**

EDUARDO HENRIQUE DO NASCIMENTO CONDE**AFROEMPREENDEDORISMO NO FILME “MEU NOME É DOLEMITE”**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso em Administração, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: 3 de novembro de 2021.

Prof. Dr. Fernando Thiago (Orientador)

Prof^a. Dra. Caroline Gonçalves (Membro da Banca)

Prof. Dr. Anderson Luis do Espírito Santo (Membro da Banca)

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar o afroempreendedorismo na obra cinematográfica “Meu nome é Dolemite”. Para a realização dessa pesquisa, foi realizado a análise do filme biográfico do cineasta Rudolph Frank Moore, conhecido pelo seu nome artístico e alter-ego: Dolemite. Pela análise fílmica foi possível analisar conceitos e ideias sobre afroempreendedorismo na narrativa, a fim de provocar reflexões para o cotidiano prático. Os dados revelaram as dificuldades encontradas pelo personagem Dolemite ao se tornar um afroempreendedor, apresentando os desafios encontrados, situações a valorização da cultura negra, os impactos da coletividade perante as questões raciais e do mercado negro.

Palavras Chave: Afroempreendedorismo; Impacto social; Identidade cultural.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso de afroempreendedorismo por meio da análise fílmica da obra “Meu nome é Dolemite”. Segundo Moraes, Gomes e Helal (2016), a análise de filmes é um método utilizado por estudiosos e profissionais de diversas áreas, a fim de buscar na ficção semelhanças presentes com a realidade e dessa forma, fazer associações que auxiliam na criação de reflexões.

A ideia de se produzir uma análise fílmica no campo da administração é a de criar novos pensamentos, aproximando os conceitos e as teorias da vivência real em relação às práticas organizacionais (IPIRANGA, 2005). Esse método auxilia na compreensão do indivíduo, dando a oportunidade de expandir suas visões, baseando-se na narrativa do filme e transferindo para a sua realidade.

O afroempreendedorismo mais do que apenas empreender, usa da sua negritude como forma de atrair ao seu negócio, uma relevância em se tratando da própria cultura negra. Pois, ainda que existam transformações na sociedade baseadas nas questões raciais, o negro ainda encontra dificuldades para gerar seu próprio negócio (CAMPOS, 2018). Desta forma, é importante frisar que não somente sendo algo que move a economia, o afroempreendedorismo busca ter seu espaço reconhecido na luta pela igualdade racial, com características que reforçam suas origens.

É necessário entender que embora dividam uma mesma característica racial, o afroempreendedor é alguém autodeclarado preto ou pardo, na qual sua ideia de negócio, seja produtos ou serviços, é voltada para a valorização da sua identidade seja ela, estética e/ou cultural. Diferente do empreendedor negro autodeclarado preto ou pardo que gere seus negócios sem qualquer pertencimento étnico racial (NASCIMENTO, 2018).

Levando em conta as dificuldades encaradas pelo afroempreendedor, seja pela busca por créditos, pela credibilidade dos clientes e fornecedores (CAMPOS, 2018), ou outros fatores que impeçam o preto de expandir seus negócios e ter sucesso, é importante trazer junto as narrativas fílmicas, cenários e situações semelhantes vividas não somente na ficção, mas que sejam sentidas na realidade por diversos pretos e pretas que buscam um espaço no empreendedorismo a partir

da sua negritude.

Diante deste cenário, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar um caso de empreendedorismo negro por meio da análise fílmica da obra “Meu nome é Dolemite”.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O afroempreendedorismo é uma área do empreendedorismo, em que o negócio criado, é de preto para preto, com o intuito de fortalecer relações perante as dificuldades encontradas na sociedade. Mais do que apenas obter o sucesso nesse setor, o afroempreendedorismo é visto como uma pauta social para encarar o racismo ainda hoje presente nas mais diversas camadas sociais, como também resgatar o orgulho e a valorização do povo negro (NASCIMENTO, 2018).

Empreender e buscar representatividade junto no setor empresarial, é uma forma de democratização do espaço. Pois micros e pequenas empresas conseguem ser uma opção de oportunidade para grupos que sofre discriminação no mercado de trabalho, como a população preta, por exemplo. Dessa forma, a inclusão social e a mobilidade social conseguem ter um resultado positivo (LIMA; BENEVIDES, 2019).

Ao se fazer uma análise da trajetória do negro no Brasil, desde a sua escravização até os dias atuais, nota-se que a população negra como um todo, ainda sofre consequências do passado e que a sua ascensão não será feita de forma individual, mas coletiva (CAMPOS, 2018). É fundamental no afroempreendedorismo, essa necessidade de pertencimento a algo, de valorizar sua raça e ajudar os seus semelhantes que iniciam seus próprios negócios engrandecendo sua raça e cultura.

Não existiu no Brasil pós escravidão, planos voltados à população negra, que garantisse um tratamento igualitário, dando as condições necessárias para o seu aprimoramento seja, econômico e/ou social. Como resultado, ainda hoje o povo preto encontra dificuldade em ter o seu espaço na sociedade (LIMA; BENEVIDES, 2019).

Atualmente, as questões raciais estão muito mais pautadas como um todo, perante a sociedade. Hoje os debates são gerados a todo momento em relação ao porquê de determinada parcela da população, no caso a negra, enfrenta uma dificuldade maior em se estabelecer de forma sólida, garantindo o seu sucesso. Dados indicam que, embora a maior parcela dos empreendedores sejam negros, 38% contra 31,6% que se autodeclaram brancos, ao se notar o salário desses dois tipos de empreendedores, 50% dos negros recebem até 2 salários mínimos, sendo 40% menor em relação aos brancos (SEBRAE, 2017).

É importante fazer essa análise levando em conta que isso demonstra que, no meio empresarial, existem discriminações étnicas e raciais, pois ao se comparar valores recebidos por negros e brancos, o negro recebe metade do valor ganho por alguém branco (OLIVEIRA JUNIOR; PESSATI, 2020).

O afroempreendedorismo, além de ser visto como um ato de resistência, serve para diminuir as desigualdades, uma vez que, por sua representação, chegaria muito mais facilmente as outras pessoas negras que sentem a necessidade do fortalecimento em relação a sua identidade negra e seus simbolismos (OLIVEIRA JUNIOR; PESSATI, 2020).

Existe uma ausência de exemplos que possam ser positivos e que sirva de estímulos à população negra como sinônimo de sucesso e consiga inspirar outras, como consequência, pessoas pretas e pardas acabam não aceitando seus aspectos físicos por serem inferiorizados, provocando dessa forma, dificuldade em aceitar sua identidade étnica (NASCIMENTO, 2018).

A partir do momento que o afroempreendedor cria o seu negócio voltado a identidade e cultura negra, ele não somente se reinventa no mercado, como também passa a transmitir a valorização racial, em meio a uma sociedade que ainda apresenta características racistas nas relações (NASCIMENTO, 2018).

Além de todo simbolismo e representação negra, o afroempreendedorismo é um setor ainda muito pouco explorado, permitindo que aqueles empreendimentos voltados a comunidade negra tivessem sucesso devido a alguns fatores como a capacidade de assumir riscos, inovação e autonomia, resultado de um nicho grande para pouca oferta de produtos e serviços (OLIVEIRA JUNIOR; PESSATI, 2020; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Vale ressaltar que existem eventos voltados a esse mercado, como o Festival Feira Preta, um evento que ocorre desde 2002 e é o maior evento da América Latina. Buscando incentivar esse tipo de empreendedorismo, além de receber mais de 140 mil visitantes, possui em torno de 700 expositores gerando receitas de aproximadamente quatro milhões de reais. Também auxilia na iniciação e capacitação de novas pequenas empresas que visam estimular a valorização da cultura negra (CAMPOS, 2018).

O afroempreendedorismo permite ao negro acesso a todos os espaços. É uma luta para romper as barreiras que ainda hoje existem desde a época da escravidão. Pois, é na representatividade, em ver o seu semelhante conquistando,

servindo de modelo, mostrando as possibilidades existentes, que se abre a porta para que outros queiram fazer o mesmo e sintam a confiança em conquistar o seu espaço (CAMPOS, 2018).

Dessa forma, possui relevância trazer a comunidade, por meio das narrativas fílmicas, personagens e narrativas do mundo da ficção, cenários que façam correlação com as vivências reais do afroempreendedor, permitindo que ele amplie e até mesmo se inspire em roteiros de ficção que por muitas vezes se assemelham a realidade.

3 METODOLOGIA

O trabalho busca, por meio da metodologia qualitativa, compreender conceitos sobre o afroempreendedorismo e como isso pode ser identificado em filmes, permitindo ao espectador uma nova visão ou complementação das ideias. A partir do momento que se vê um filme buscando não apenas o entretenimento, mas fazendo uma leitura sobre a narrativa, geram-se inúmeras capacidades de reflexões (MORAES; GOMES; HELAL, 2016).

A pesquisa descritiva é uma forma de identificar fenômenos sociais ou características de determinada população, e descrever suas particularidades. Dessa maneira, o objeto de estudo passa a ser investigado, afim de estabelecer relações que possam auxiliar na criação de novos conceitos, ideias ou entendimentos sobre o assunto (MORAES; GOMES; HELAL, 2016)

Para que fosse possível a análise do filme, foram feitas diversas reproduções das cenas a fim de captar e avaliar situações que estivessem de acordo com a ideia do afroempreendedorismo e o objeto a ser analisado, usando como base, a revisão teórica.

O filme usado para se fazer a análise fílmica, foi “Dolemite is my name” ou traduzido “Meu nome é Dolemite”. Um filme de comédia dramático-biográfica, dirigido por Craig Brewer, se baseia na vida de um grande artista chamado Rudy Ray Moore, interpretado por Eddy Murphy.

Para se estabelecer a relação entre a análise fílmica e o afroempreendedorismo foi utilizado a análise de conteúdo apoiada em Bardin (2011), sendo elaborada em 3 etapas para a construção do estudo: a fase 1 pré-análise, a fase 2 com a exploração do material e a fase 3 com o tratamento do resultado, inferência e categorização das cenas.

Na pré-análise foi reproduzido o filme sem qualquer interferência, buscando apenas de forma superficial, similaridades entre a narrativa e o afroempreendedorismo. Feito isso, o filme foi novamente reproduzido, com o intuito de identificar de forma mais profunda como as ações do personagem eram similares à um afroempreendedor e como a sua trajetória poderia ser fiel as dificuldades sofridas pela grande maioria dos negros, mostrando na ficção semelhanças com os conceitos teóricos. Na sequência, identificar se o filme

correspondia as expectativas do tema proposto.

Na segunda fase de Bardin (2011), uma exploração do material foi realizada a fim de encontrar uma relação das cenas do filme com atitudes empreendedoras. Nessa exploração do material, foram extraídos os recortes do tema, personagens, acontecimentos e sua categorização. Foram realizadas variadas releituras dos trechos do filme para que se enquadrasse a narrativa com o afroempreendedorismo, como ações, falas, e situações vividas.

Por último, foi realizado a análise dos resultados do trabalho baseados nas categorias extraídas, de modo a entender como estava presente determinados conceitos no filme por meio de toda a narrativa. Conseqüentemente, foi elaborado a identificação do emissor da mensagem, o receptor, a mensagem e o canal, e assim construído a interpretação, por meio da inferência.

4 RESULTADOS

O roteiro conta sobre a trajetória de um dos comediantes mais renomados do mundo: Rudolph Frank Moore, conhecido pelo seu nome artístico Rudy Ray Moore e seu alter-ego Dolemite! Durante a década de 1970, negro e sem dinheiro, o filme retrata a vida difícil pela qual passa o personagem que era vendedor de discos e comediante sem muitas expectativas e chega ao estrelato absorvendo as características e histórias das pessoas na sua comunidade. O personagem utiliza essas histórias para produzir seus shows de comédia, contando suas piadas de forma rimada, transmitindo ao espectador, uma realidade vivida no gueto naquele período.

O filme retrata a década de 1970, momento na história em que recentemente haviam sido abolidas algumas práticas racistas como escolas segregadas e trabalhos voltados apenas para brancos nos EUA, especialmente após o surgimento de grandes ícones negros na busca pela igualdade racial, como Martin Luther King Jr e Malcom X. Por outro lado, o racismo se mantinha forte e a repressão ao povo preto era constante. Dessa forma, o negro se localizava no gueto, distante dos bairros considerados padrões.

Muito mais do que apenas reproduzir histórias humorísticas, o filme retrata a determinação do personagem em fazer o seu trabalho como humorista, realizado em pequenas casas de shows, se expandir para as mais diversas localidades com ideias inovadoras como gravação de discos de piadas e a criação de um filme próprio, em um período que o racismo era forte e as dificuldades em se obter qualquer auxílio como patrocínio e crédito eram muito maiores.

Nota-se, logo no início do filme, a frustração do personagem principal, o seu descontentamento com o rumo que a sua vida se encontra e o quanto ele se encontra distante dos planos que um dia tanto almejou, fazendo de um emprego temporário, um emprego fixo e vivendo com um salário baixo. Neste trecho, o personagem está inserido em um padrão que historicamente abrange a população negra, os serviços que não oferecem estabilidade, com alta rotatividade e de subsistência (NASCIMENTO, 2018).

Quando o personagem Rudy decide se reinventar como artista, ele logo ganha destaque na comunidade negra com suas rimas e histórias obscenas que ainda assim conquistavam a plateia. Não demorou muito para que Rudy fosse atrás

de gravadoras com o intuito de vender suas gravações. De primeira, ocorre a recusa por parte da gravadora em propagar aquele tipo de conteúdo, faz com que Rudy assumisse o risco, produzindo e passasse junto com seus amigos a embalar os discos e vender na própria comunidade.

O produto elaborado por Rudy Moore pouco explorado no mercado daquela época, são discos de anedotas carregadas de obsenidades na linha da comédia. Em um mercado ainda pouco explorado, mas com um grande potencial. Essa capacidade de assumir risco, faz com que as chances de sucesso sejam maiores, pois o mercado se encontra vazio ou carente de ofertas permitindo ao afroempreendedor, uma possibilidade maior de sucesso (OLIVEIRA JUNIOR; PESSETI, 2020). No filme, isso é abordado quando o personagem Rudy cita apenas dois exemplos de sucesso nessa área e sente que ele pode fazer mais, mostrando uma sensibilidade em olhar as necessidades e oportunidades que se encontram ali no meio.

Rudy passa a viajar por diversas cidades para suas apresentações. Observa-se que suas roupas, seus traços afros a todo momento são evidenciados. Ele usa uma peruca com penteado estilo *black power* e, em muitas ocasiões, suas vestes remetem a cultura africana, além dos sons e ritmos que lembram o batuque, uma dança africana. Esse tipo de comportamento, muitas vezes é uma estratégia de encarar as vulnerabilidades da população negra, além de fortalecer o sentimento de pertencimento a cultura afro (NASCIMENTO, 2018), pois, se reforça a todo momento as características que unem aquelas pessoas e as expressões que muitas vezes somente quem está inserido no contexto, consegue identificar.

O trabalho de Rudy não se baseia apenas em contar história e fazer todos rirem, o público é majoritariamente negro, indicando o nicho que consome seu produto. Ou seja, não é apenas uma relação comediante/plateia, existe uma construção da identidade daquelas pessoas, por meio do simbolismo com que as histórias contadas representam (CAMPOS, 2018).

A capacidade de transformação do afroempreendedorismo, não somente em quem empreende, mas também consome, é notada quando Rudy presencia em um dos seus shows, uma mulher sendo agredida pelo marido. Ao final do seu show, ele inicia uma conversa com essa mulher e passa a valorizar sua beleza, a dizer que via potencial nela e a convence de ir trabalhar com ele nos shows. Dessa forma o afroempreendedorismo quebra a barreira do racismo ao se formar acordos e

parcerias de negros para negros, com o intuito de estimular a ascensão mútua (CAMPOS, 2018).

O sucesso de Rudy ao assumir os riscos foi tão grande, que em pouco tempo, seus discos já se encontravam entre os mais ouvidos na Billboard, revista renomada que serve como parâmetro para o que é relevante. Existia uma demanda para esse tipo de conteúdo que passou despercebida até Rudy conseguir captar como explorar esse mercado. Neste, o consumidor se sente familiarizado com as expressões e o linguajar, que mesmo visto como grosseiras pela sociedade branca dominante, entre os seus, era muito bem recebido. É como uma necessidade de se soltar das amarras impostas pela sociedade do que se pode fazer e o que não pode, como um grito de independência sobre suas próprias vontades e necessidade (CAMPOS, 2018).

Durante uma sessão de cinema, Rudy vai assistir um filme de comédia com seus amigos e nota que não havia nenhum negro no elenco, além de possuir atores e roteiros distantes da sua realidade, não provocando graça por não compreender aquele contexto. Isso mostrava a ele que mesmo sendo reconhecido na comunidade negra e ter produzido um disco que estava estourado nas paradas, ainda não havia espaço em grande mercado de entretenimento, como o cinema. Isto mostra como o racismo estrutural ainda dificulta a entrada de negros em diversos mercados, sendo vista como uma minoria discriminada, excluída e marginalizada (NASCIMENTO, 2018).

Com o desejo de passar seus trabalhos para o cinema, Rudy é menosprezado pelos possíveis investidores, apresentando uma clara dificuldade em buscar crédito para a realização dos seus projetos. Fica evidenciado a forma com que a relação entre brancos e negros em busca de crédito são distintas, impactando de forma negativa na expansão dos negócios e sucesso do afroempreendedorismo (CAMPOS, 2018).

Novamente assumindo os riscos pela falta de recursos em gerar um filme, Rudy vai em busca de colaboradores para criar seu próprio filme. Além de contar com seus amigos, vai em busca de atores e roteiristas que atuam em peças de teatro no bairro. É escancarado no filme o quanto haviam pessoas talentosas naquela localidade, mas que por serem negras, não conseguiam espaços na TV ou cinemas, atuando sempre em papéis secundários. Dessa forma, pode-se considerar que o racismo influencia a ascensão da comunidade negra, diminuindo as

oportunidades de sucesso e impactando as relações sociais (NASCIMENTO, 2018).

O personagem busca a todo momento trazer, para o seu trabalho, realidades vividas pelas pessoas negras. Ele reforça que existe a necessidade do público se familiarizar com o que será transmitido no filme mesmo que voltado para uma narrativa de comédia, como os problemas com as drogas, por exemplo. O que explicaria a grande aceitação do nicho que Rudy buscava, pois, a principal estratégia nesse tipo de empreendedorismo é dar ao público similaridade do produto com as suas experiências de vidas, é ter o tato em compreender o gosto do seu nicho, ofertando um produto diferenciado (OLIVEIRA JUNIOR; PESSETI, 2020).

Por outro lado, embora fosse querido pelos fãs, o primeiro filme de Rudy não teve tanta aceitação por parte de produtores e donos de cinemas, sofrendo com diversas negativas. Atolado em dívidas, o personagem precisou voltar a antiga casa de shows, onde iniciou suas comédias, para se reestabelecer. Este trecho evidencia a dificuldade de entrada no mercado, comparado o acesso do branco e, conseqüentemente, produzindo problemas em se estabelecer (OLIVEIRA JUNIOR; PESSETI, 2020).

A grande reviravolta em mostrar como o negro rompe as barreiras raciais do empreendedorismo não de forma individual, mas sim coletiva (CAMPOS, 2018) foi quando desiludido por não aceitarem seu filme, um radialista negro resolve ajudar Rudy fornecendo o contato do seu primo, um gerente de cinema, para alugar uma sessão e transmitir o filme.

Assumindo todos os riscos, Rudy conseguiu recursos, pagou pela sessão de cinema e ele mesmo divulgou a sessão pela cidade. Donos de pequenos comércios locais, radialistas e amigos de Rudy ajudaram na divulgação. O resultado disso foi um sucesso gigantesco na comunidade, atraindo pessoas de diversos lugares. A demanda pelo filme foi grande, tendo que se realizar diversas outras sessões, caindo no gosto da comunidade negra por ser um produto voltado para eles. Fatores como produto diferenciado, criado para determinado nicho carente de atenção, combatendo o preconceito e fortalecendo a representatividade negra (OLIVEIRA JUNIOR; PESSETI, 2020; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

No filme foi possível fazer relações entre a narrativa e conceitos do afroempreendedorismo, por haver muitas semelhanças na trajetória do personagem com a realidade de muitos afroempreendedores que buscam, por meio dos seus

produtos e serviços, valorizar a sua negritude.

Realidade como a baixa remuneração no mercado de trabalho, ausência de oportunidade na busca por investimento e outras dificuldades na abertura de um negócio são comuns na busca pelo sucesso no empreendedorismo, mais acentuadas ainda quando realizado por pessoas negras.

Por outro lado, embora existam dificuldades, o filme mostra como a ajuda da comunidade pôde mudar as expectativas da realidade daquele meio, como discutido por Oliveira e Santos (2021). As pessoas sentiam que aquele trabalho valorizava aspectos daquela cultura de alguma forma, por meio da comédia.

Um mercado tão pouco explorado e valorizado que até aquele momento não havia sido observado como um público alvo, mas que a partir do momento que alguém se dispôs a atender a demanda, toda uma cadeia, seja o afroempreendedor, público alvo e colaboradores são afetados de forma positiva, como apresentado no filme analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender de que forma o afroempreendedorismo pode ser transmitido por meio da análise fílmica e como isso auxilia em novas visões e nas demonstrações de conceitos sobre o tema a partir da narrativa. No filme “Meu nome é Dolemite”, em todos os momentos observam-se cenários que reforçam conceitos, atitudes e valores do afroempreendedorismo. O filme não se enquadra em uma obra de narrativa neutra, muito pelo contrário, ele tem a capacidade de influenciar o espectador mediante da sua linguagem, cenários e situações permitindo a expansão das ideias (AOKI; SANTOS, 2020).

Diante dos elementos das narrativas, o filme explora conceitos abordados na revisão literária, como a representatividade da cultura negra no empreendedorismo que funciona como forma de se impor perante uma estrutura racista que por sua vez dificulta a ascensão do negro que naquele período e, ainda hoje, sofre para alcançar seus objetivos.

Embora o filme seja voltado para a comédia, consegue abordar de forma realista as dificuldades encontradas para se conseguir capital para a criação de um negócio, a aversão do trabalho que não se encaixa aos padrões impostos e como a parcela negra é discriminada e marginalizada, a ponto de, embora possuam talento, ainda são deixados de lado pela questão racial.

Quando se consegue captar a linguagem do filme e analisar a sua história, o resultado disso é mais uma maneira de explorar seus conceitos e ideias. Ainda que seja fictício, existem elementos claros do reflexo da estrutura de como a sociedade é baseada. O que dá espaço a criação de debates e formações de opiniões sobre a temática do filme e seus simbolismos.

Em termos de limitações da pesquisa, apresenta-se pela interpretação do autor deste trabalho, não sendo possível avaliar como outras pessoas poderiam ter interpretado as mensagens transmitidas pelo filme e qual a capacidade do outro em absorver determinadas informações apresentadas. A limitação aqui evidenciada pode ser explorada em estudos futuros.

O afroempreendedorismo é uma ramificação do empreendedorismo que ainda tem muito a ser explorado. As oportunidades de negócios são variadas, sejam voltados a moda, a cultura, a beleza que tem se consolidado para acolher um nicho

em potencial, outros projetos futuros podem acrescentar ideias de sustentabilidade nos negócios de forma a potencializar o setor, permitindo que ele se expanda cada vez mais, valorizando a cultura afro e servindo como exemplo para se conquistar cada vez mais espaço.

Outros filmes podem servir como base para análises sobre o afroempreendedorismo, como o filme que conta a história de Madam C. J. Walker, mulher negra no EUA que criou um império no setor de cosmético, voltado para cabelo de mulheres negras no final século 19. Dessa forma, é possível instigar o povo negro a buscar a sua identidade no empreendedorismo de forma a resgatar não só a sua valorização, mas o seu espaço de direito e permitir que ocorra o desenvolvimento social e econômico no meio em que se encontra.

REFERÊNCIAS

AOKI, V. C. G.; SANTOS, S. S. S. Film analysis in management: a journey through the metaphors of the concept of leadership. **REGE Revista de Gestão**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 119-134, 2020. DOI: 10.1108/REGE-08-2018-0086. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/170941>. Acesso em: 8 out. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CAMPOS, A. A. **A valorização do negro no Brasil e o afroempreendedorismo**. Monografia (Graduação em Administração). Universidade Federal de Ouro Preto, 2018. Disponível em https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1180/6/MONOGRRAFIA_Valoriza%C3%A7%C3%A3oNegroBrasil.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

IPIRANGA, A. S. R. A narração fílmica como instrumento da ação formativa: um enfoque semiótico. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 32, 2005. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10768>. Acesso em: 22 nov. 2021.

LIMA, A. K. S.; BENEVIDES, T. M. Economia Colaborativa e Afroempreendedorismo: Uma Análise Sobre Articulação Desses dois Conceitos no UJAMAA Coworking. **Revista Formadores**, v. 12, n. 7, p. 38-38, 2019. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/regis/article/view/21164>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MORAES, A. F. G.; GOMES, D. C.; HELAL, D. H. Brazilian jeitinho and culture: an analysis of the films Elite Squad 1 and 2. **RAM: Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 3, p. 84-104, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1678-69712016/administracao.v17n3p84-104>. Acesso em: 22 nov. 2021.

NASCIMENTO, E. Q. Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica. In: Seminário de Ciências Sociais, 3., 2018, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 2018, p. 1-19. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/scs/article/view/21718/14416>. Acesso em: 22 nov. 2021.

OLIVEIRA JUNIOR, A. B.; PESSETI, A. O. Empreendedorismo Negro: Empoderamento, Identidade e Nicho de Mercado. In: Encontro da ANPAD, 44, 2020, **Anais [...]**, ANPAD, 2020. Disponível em http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjgzMDY=. Acesso em: 22 nov. 2021.

OLIVEIRA, J. S.; SANTOS, E. L. S. Práticas, Raça e Organizações Empreendedoras: Um Estudo com Negros Empreendedores na Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Ciências Administrativas**, v. 26, n. 3, 2021. Disponível em <https://periodicos.unifor.br/rca/article/view/e9718>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SEBRAE. **Análise dos resultados GEM 2016 por raça/cor**. Brasília: SEBRAE, 2017. Disponível em https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3fb28

[8272a45ba2f4f260e449f3802f7/\\$File/7757.pdf#:~:text=Na%20m%C3%A9dia%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20adulta,6%25%20no%20grupo%20dos%20brancos](#). Acesso em: 22 nov. 2021.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e um, às dezessete horas, em sessão pública, na sala virtual pelo Google Meet (<https://meet.google.com/aqv-jrdn-jbx>), na presença da Banca Examinadora presidida pelo Professor Fernando Thiago e composta pelos examinadores Professora Caroline Gonçalves e Professor Anderson Luis do Espírito Santo, o discente Eduardo Henrique do Nascimento Conde apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O afroempreendedorismo no filme 'Meu Nome é Dolemite'", como requisito curricular indispensável à obtenção do título de Bacharel em Administração. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela aprovação com recomendações do trabalho, divulgando o resultado formalmente ao discente e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei esta ata assinada por mim e pelos demais examinadores.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Thiago, Professor do Magisterio Superior**, em 03/11/2021, às 17:50, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caroline Goncalves, Professora do Magistério Superior**, em 03/11/2021, às 17:56, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anderson Luis do Espirito Santo, Professor do Magisterio Superior**, em 03/11/2021, às 17:56, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Henrique do Nascimento Conde, Usuário Externo**, em 03/11/2021, às 19:55, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2886289** e o código CRC **213EC1DE**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2886289



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Eu, Eduardo Henrique do Nascimento Conde, discente regularmente matriculado(a) sob RGA n. 2016.0547.036-8 no Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, autorizo que a IES divulgue a obra intitulada: "O afroempreendedorismo no filme 'Meu Nome é Dolemite'", Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, defendido e aprovado com recomendações em 03/11/2021.

Autorizo a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá-MS, a disponibilizar na rede mundial de computadores (Internet) e no repositório institucional, permitindo a reprodução, por meio eletrônico dessa obra, a partir da data de defesa.

Corumbá-MS, 3 de novembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Henrique do Nascimento Conde, Usuário Externo**, em 03/11/2021, às 19:55, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2886301** e o código CRC **7EE4719E**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Av. Rio Branco, 1270

Fone:

CEP 79304-020 - Corumbá - MS

Referência: Processo nº 23449.000665/2021-92

SEI nº 2886301